

## **MICRO VESPAS (HYMENOPTERA) PARASITÓIDES DE PSYLLOIDEA (HEMIPTERA) EM GALHAS DE LEITEIRO (SAPIUM HAEMATOSPERMUM: EUPHORBIACEA)**

Alexandre Do Nascimento Silva (alexandren.silva@outlook.com)

Gustavo Henrique Machado Dos Santos (gustavohneruda@gmail.com)

Rogério Silvestre (rogestre@gmail.com)

Insetos galhadores apresentam a mais sofisticada interação de insetos herbívoros - as galhas – essas estruturas fornecem proteção contra os fatores abióticos e bióticos durante o período de desenvolvimento larval do hospedeiro. A interação envolve quatro níveis tróficos, sendo eles o produtor, o Hemiptera hospedeiro, o parasitoide e o hiperparasitoide (Hymenoptera). A espécie vegetal *Sapium haematospermum*, com o nome popular de leiteiro, é uma espécie nativa de médio porte da região do Mato Grosso do Sul e hospeda a fauna de hemípteros galhadores. O objetivo do presente estudo foi identificar a fauna de microvespas que atuam como parasitóides e hiperparasitóides desses hemipteros e verificar a fenologia dessa interação, determinando as épocas de ocorrência destes organismos na planta leiteiro. A área de estudo avaliada foi o campus da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD, Município de Dourados – MS. Foram escolhidas e marcadas 30 árvores em três diferentes estágios de desenvolvimento da planta, classificadas como pequena (>1m), média (de 1 a 3 metros) e grande (< 3 metros). As observações e coletas foram realizadas duas vezes ao mês em média, durante os meses de setembro de 2017 a março de 2018. Todo o material coletado foi individualizado em caixas do tipo gerbox, mantidas à temperatura ambiente no Laboratório de Ecologia de Hymenoptera- Hecolab. Diariamente o material era inspecionado e os indivíduos que eclodiram foram separados em frascos Eppendorff para a posterior identificação dos espécimens. Ao todo foram coletadas e monitoradas 6279 galhas. Os indivíduos que eclodiram foram identificados em nível de família por meio de chaves dicotômicas disponíveis na literatura. O hemíptero galhador foi identificado como sendo um Psyllidae e as famílias de Hymenoptera parasitóides foram Eulophidae (Tetrastichinae e Eulophinae) e Eurytomidae (Eurytominae). Já o hiperparasitóide foi identificado como sendo um Encyrtidae. Todos pertencentes à superfamília Chalcidoidea. A maior incidência encontrada para os três táxons ocorreu no grupo das árvores de menor porte; durante os meses de janeiro e fevereiro, quando eclodiram 591 Eulophidae, 66 Eurytomidae e 91 Psyllidae. O intervalo médio para a eclosão a partir da coleta das galhas foi de 7,84; 9,24; 7,85 dias respectivamente. Os espécimes serão encaminhados para especialistas para a identificação em nível de gênero.